



**Agroecologia e desenvolvimento rural: uma experiência a partir do Curso de  
Especialização em Residência Agrária do Pronera na Universidade Federal de  
Goiás**

Dinalva Donizete Ribeiro<sup>1</sup>  
Adriano Rodrigues de Oliveira<sup>2</sup>  
Marcelo Rodrigues Mendonça<sup>3</sup>  
Laura Marina Jaime Ramos<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Professora, Universidade Federal de Goiás. dinalvadr@gmail.com

<sup>2</sup> Professor, Universidade Federal de Goiás. adriano\_geografia@hotmail.com

<sup>3</sup> Professor, Universidade Federal de Goiás. ufgmendonca@gmail.com

<sup>4</sup> Universidade Federal de Goiás. lauralijaime@yahoo.com.br

## **RESUMO**

O Curso de Especialização em Agroecologia e Desenvolvimento Rural está em andamento na Universidade Federal de Goiás (UFG), com vigência entre março de 2013 e fevereiro de 2015. Será oferecida formação teórica e prática a 50 estudantes de origem camponesa e prestadores de serviço a comunidades e assentamentos rurais, como professores e extensionistas. Prevê-se: orientar o cultivo de sementes crioulas e a instalação de Bancos de Sementes; contribuir com a substituição de insumos químicos por orgânicos; aperfeiçoar o manejo e aproveitar o saber-fazer das populações tradicionais no que tange ao uso do solo, da água e a sociobiodiversidade; agregar valores à produção; fortalecer ações sociais e educativas que promovam o resgate e a valorização da cultura local/regional. Com base metodológica na Pedagogia da Alternância, em todos os tempos e espaços do curso tem-se uma abordagem multidisciplinar em que as diversas formas de se obter o conhecimento dialoguem e os sujeitos qualifiquem sua práxis, na forma de *Encontro de Saberes*. O curso é financiado pelo *Programa Nacional de Educação para a Reforma Agrária* (Pronera), por meio do edital CNPq/MDA-Incra Nº 26/2012.

**Palavras-chave:** Agroecologia; Desenvolvimento rural; Processos educativos; Empoderamento.

## **Apresentação**



O Curso de Especialização em Agroecologia e Desenvolvimento Rural tem o objetivo de colaborar com as demandas de formação técnica oriundas de assentamentos de reforma agrária e comunidades de remanescentes quilombolas do Estado de Goiás, prioritariamente aqueles situados nos Territórios da Cidadania da Chapada dos Veadeiros e Vale do Paranã (nordeste goiano). O foco é assegurar a qualificação e a formação continuada de camponeses e de professores, técnicos extensionistas e demais profissionais que atuam nos assentamentos e comunidades de remanescentes quilombolas, permitindo a produção de conhecimentos e a orientação técnico-profissional, com base na linha temática *Agroecologia e sustentabilidade na produção agrícola, pecuária, atividades pluriativas e manejo de recursos naturais* (conforme Chamada CNPq/MDA-Incra nº 26/2012).

Busca-se atender às demandas de camponeses e trabalhadores que estão no campo e que necessitam de capacitação/orientação para assegurar formação e condições de se tornarem agentes potencializadores de desenvolvimento nos assentamentos e nas comunidades de remanescentes quilombolas. O curso está sendo desenvolvido em Módulos realizados na Universidade Federal de Goiás (Tempo-Escola) e em Atividades de Campo (Tempo-Comunidade), com referencial na Pedagogia da Alternância.

O curso tem entrada única com 50 vagas (todas foram preenchidas), carga horária de 420 horas, duração prevista de março de 2013 a fevereiro de 2015 e está sendo desenvolvido na Universidade Federal de Goiás, a partir de uma parceria estabelecida entre o Instituto de Estudos Socioambientais (Iesa)/Laboter e a Escola de Agronomia (EA)/Setor de Desenvolvimento Rural, em parceria com a Universidade Estadual de Goiás (unidades de Ipameri, Porangatu, Minaçu e Campos Belos); o Instituto Federal de Goiás (unidade de Uruaçu); o Instituto Federal de Brasília; a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa Arroz e Feijão); a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Goiás (Emater-GO); a Agência Goiana de Defesa Agropecuária (Agrodefesa); o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST); a Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Goiás (Fetaeg); o Movimento Camponês Popular (MCP); a Associação da Comunidade Quilombola do Engenho II; a Associação da Comunidade Quilombola Ema; a Secretaria Municipal de Promoção e Igualdade Racial de Cavalcante-GO; e a Secretaria Municipal de Educação de Cavalcante-GO.



A prioridade que norteia o curso é atender famílias camponesas assentadas de reforma agrária e remanescentes quilombolas, de dois Territórios da Cidadania situados no nordeste goiano, sendo eles: Chapada dos Veadeiros e Vale do Paranã.

Para tal, foi feita ampla divulgação do curso a tais famílias e a profissionais que atuam diretamente com esse público (técnicos, extensionistas, professores e outros), com maior ênfase naqueles dois Territórios, porém, estendido a todo o Estado de Goiás. Ao final, teve-se constituído um grupo plural e diverso.

### **O campo em Goiás e a educação em Agroecologia**

Em Goiás, diante da diversidade geográfica e das diferentes formas de ocupação/exploração e usos da terra e da água, surgiram diversos conflitos decorrentes da implementação de relações produtivas centradas no latifúndio e no agronegócio. O Estado se destaca pela territorialização da agricultura moderna (monoculturas intensivas) e passa por transformações espaciais, mediante a implementação do agrohidronegócio (soja, cana-de-açúcar, empreendimentos barrageiros, etc.), ocasionando intensa migração e mobilidade geográfica do capital e do trabalho.

Frente às investidas do agronegócio e à necessidade de produção de alimentos saudáveis, considerando a ausência de cursos que possibilitem uma formação integrada a partir dos referenciais da Agroecologia, é que foi planejado o Curso de Especialização em Agroecologia e Desenvolvimento Rural.

Assim, quer-se criar as condições para integrar a universidade às comunidades camponesas e investigar, fortalecer e promover as práticas agroecológicas, até porque há uma demanda crescente do mercado por produtos de origem orgânica e/ou agroecológica, e o fortalecimento das pesquisas e ações nessa área pode não apenas melhorar as formas de uso da terra, mas assegurar alimentos saudáveis para os consumidores urbanos.

Parte-se do entendimento de que a Agroecologia, dado o seu enfoque científico e sua situação num complexo campo de disputa sociocultural e política, demanda educadores cuja formação seja compatível com novas bases epistemológicas, podendo, a partir de novos enfoques pedagógicos, metodológicos e técnicos, avançar para além das ciências agrárias convencionais (AGUIAR, 2010).

O curso parte de paradigmas que consideram que as formas históricas de existência das populações tradicionais muito podem ensinar na potencialização de ações produtivas nos assentamentos e nas comunidades de remanescentes quilombolas. Parte,



também, da compreensão sobre a importância de incorporar nas ações desenvolvidas os saberes-fazer dos camponeses e o conhecimento das práticas socioculturais desses sujeitos que *(re)existem* no nordeste goiano, precisamente nos Territórios da Chapada dos Veadeiros e do Vale do Paranã.

Conforme os dados disponibilizados pelo Sistema de Informações Territoriais do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA, 2010) e Dataluta Brasil (2011), o **Território Chapada dos Veadeiros** abrange uma área de 21.475,60 km<sup>2</sup> e é composto por 8 municípios: São João d'Aliança, Alto Paraíso de Goiás, Campos Belos, Cavalcante, Colinas do Sul, Monte Alegre de Goiás, Nova Roma e Teresina de Goiás, com 18 assentamentos. A população total do território é de 62.656 habitantes, dos quais 20.546 vivem na área rural, o que corresponde a 32,79% do total. Possui 3.347 agricultores familiares, **1.472 famílias assentadas, 6 comunidades quilombolas e 1 terra indígena. Seu IDH médio é 0,68.**

Já o **Território Vale do Paranã** abrange uma área de 17.452,90 km<sup>2</sup> e é composto por 12 municípios: Sítio d'Abadia, Alvorada do Norte, Buritinópolis, Damianópolis, Divinópolis de Goiás, Flores de Goiás, Guarani de Goiás, Iaciara, Mambaí, Posse, São Domingos e Simolândia, com 36 assentamentos. A população total do território é de 107.305 habitantes, dos quais 38.088 vivem na área rural, o que corresponde a 35,50% do total. Possui 5.787 agricultores familiares, 4.036 famílias assentadas e 1 comunidade quilombola. Seu IDH médio é 0,67.

Tais territórios foram definidos como prioritários em função dos dados supracitados, que apontam a necessidade de se desenvolver e aplicar ali políticas e ações que resgatem e estimulem o trabalho no campo, a produção de alimentos e a segurança e soberania alimentar, por conseguinte o empoderamento.

A formação continuada com enfoque nas atividades agroecológicas e no desenvolvimento rural está sendo utilizada como um mecanismo de promoção de melhoria da qualidade de vida, de elevação dos níveis de segurança e soberania alimentar, de organização política e social nessa área do Estado que apresenta a menor média de IDH goiano e assentamentos com índices de subnutrição significativos, conforme depoimentos da Pastoral da Criança que atua na região.

Tomar conhecimento sobre os processos produtivos existentes, compará-los e caracterizá-los no que tange aos usos do solo, da água e à sociobiodiversidade no Cerrado goiano é fundamental no processo de formação, para, também, mapear os recursos genéticos de variedades crioulas e fazer o uso adequado dos elementos naturais



e sociais, promovendo a contraposição ao modelo de exploração intensivo, da agricultura moderna.

Esse é um dos caminhos demarcados no/pelo curso a fim de orientar formas adequadas para os agricultores/camponeses manterem a *terra de trabalho* em condições dignas a partir do conhecimento e do manejo das sementes crioulas e demais práticas agroecológicas, diminuindo a dependência em relação ao mercado e aos elementos exógenos. Acredita-se que processos nessa direção possam reverberar em políticas públicas e/ou em ações que garantam mais produção de alimentos, maior renda, mais trabalho e, principalmente, autonomia para as famílias envolvidas.

No âmbito do Curso de Especialização, a execução das atividades deve se dar por meio de uma reflexão teórico-conceitual e de ações práticas a partir das atividades a serem desenvolvidas no Tempo-Comunidade nos assentamentos e comunidades parceiras, quando haverá: capacitação para implementar cultivos de sementes crioulas; orientação para a instalação dos Bancos de Sementes; contribuição para a gradativa substituição de insumos químicos por orgânicos; capacitação para o manejo e o aproveitamento dos saberes-fazeres das populações tradicionais como forma de fortalecer a preservação ambiental e agregar valores à produção; fortalecimento e estímulo ao desenvolvimento de ações sociais e educativas que promovam o resgate e a valorização da cultura local/regional.

Dessa forma, o Curso de Especialização, além do aspecto exato no que tange ao recorte temporal e espacial, contribui para verticalizar as reflexões e as pesquisas que versam sobre a questão agrária, dialogando com as práticas socioculturais e a agrobiodiversidade no Cerrado, fortalecendo a via alternativa ao agronegócio, muitas vezes visto como possibilidade única.

### **Pressupostos teóricos e metodológicos**

O curso tem referencial nos seguintes princípios: a docência como instrumento articulador das atividades pedagógicas; sólida formação teórica; compromisso profissional com a realidade e a experiência prática como elemento articulador; a pesquisa como princípio formativo; e a educação como estratégia para o desenvolvimento de práticas sustentáveis.

A base metodológica do projeto está ancorada na Pedagogia da Alternância, combinando atividades na UFG — Tempo-Escola (em que os professores e estudantes desenvolvem a parte teórica das disciplinas) — e atividades nos assentamentos e nas



comunidades de origem dos estudantes — Tempo-Comunidade. Desse modo, em todos os tempos e espaços do curso são realizados esforços de uma abordagem multidisciplinar em que as diversas formas de se obter o conhecimento dialoguem e os sujeitos qualifiquem sua práxis, culminando no que denominamos de *Encontro de Saberes*.

Assim, comunga-se com os princípios do Pronera (2012), que apontam ser necessário construir uma nova matriz técnico-científica de produção para o campo, onde possa haver a articulação entre o conhecimento científico e o conhecimento dos camponeses, considerando que este foi acumulado ao longo do tempo, histórica e ancestralmente, a partir da relação estabelecida com o meio em que vivem.

As disciplinas do curso levam em conta essa metodologia e propõem estratégias que permitam cumprir com a premissa da imbricação entre as experiências do estudante, a formação no curso e a interação com a comunidade. O acompanhamento dos estudantes no Tempo-Comunidade é realizado pela equipe técnica do projeto, com apoio dos professores das disciplinas e parceiros envolvidos.

A avaliação é parte integrante do processo de ensino-aprendizagem, no qual se pretende considerar os diversos saberes envolvidos nos processos pedagógicos. É entendida como instrumento de análise e (re)ajuste do processo educativo, abrangendo aspectos formativos e informativos, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

O Tempo-Comunidade, como tempo de pesquisa e ações, deve estimular e desenvolver a autonomia intelectual dos educandos de modo que eles possam participar ativamente da produção de conhecimento sobre a sua realidade; estabelecer formas de diálogo entre conhecimentos técnico-científicos e saberes populares; e multiplicar os conhecimentos adquiridos.

### **Articulação entre conhecimento, experiência, cultura e trabalho**

Todos os estudantes deverão seguir as atividades estabelecidas no Projeto Pedagógico do Curso de Especialização em Agroecologia e Desenvolvimento Rural, que estão pautadas em:

- Participação nas atividades de Núcleos de Pesquisa com temáticas voltadas à Agroecologia e ao desenvolvimento rural.
- Implantação de atividades, vivências e/ou experiências produtivas no seu local de origem, a partir do aprendizado promovido pelo curso (com vistas à multiplicação).



- Participação nas atividades de Trabalho de Campo.
- Desenvolvimento de um projeto de pesquisa articulado à linha temática *Agroecologia e sustentabilidade na produção agrícola, pecuária, atividades pluriativas e manejo de recursos naturais*, visando potencializar as ações voltadas ao ordenamento e planejamento territorial nos assentamentos e/ou nas comunidades, pautadas nos paradigmas da Agroecologia e da sustentabilidade.
- Elaboração e apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) com base na sua experiência de vida, de trabalho e de ação e a partir da sua atuação no(s) Núcleo(s) de Pesquisa.

O sistema de acompanhamento e avaliação do curso deve se dar pelo professor de cada disciplina e pela Coordenação do Curso através de avaliação de forma coletiva e individual, devendo orientar-se pela vivência dos estudantes, com base nas atividades do Tempo-Escola e do Tempo-Comunidade, em sintonia com a Coordenação Pedagógica do Curso e com os técnicos e monitores de acompanhamento dos estudantes no Tempo-Comunidade.

Com base nas atividades curriculares obrigatórias do curso, os objetivos propostos serão regularmente avaliados, em termos de conhecimento adquirido, para se ter a dimensão da atribuição das competências e habilidades do estudante. Isso é importante para ter indicações de que o objetivo da interdisciplinaridade está sendo atingido.

Essa avaliação será realizada regularmente antes do término de cada etapa do Tempo-Comunidade, tendo como referência a descrição dos objetivos e metas parciais do curso. Serão propostos debates de avaliação, em que os sujeitos do processo (educadores e educandos) poderão analisar criticamente as modalidades pedagógicas empregadas, a pertinência do conteúdo ministrado, o atendimento do objetivo das disciplinas, os recursos utilizados, as ações em campo, entre outros. O objetivo é estimular o diálogo entre educadores e educandos de maneira a aprimorar o curso.

O acompanhamento pedagógico tem como principal objetivo o registro e a avaliação do progresso dos educandos envolvidos no curso. Com isso, espera-se acumular os elementos formais para comprovação do desempenho dos estudantes e garantir sua diplomação; acompanhar permanentemente o desempenho dos educandos, buscando suprir deficiências específicas, priorizar demandas identificadas e promover



os ajustes necessários ao funcionamento do curso para que este seja plenamente adaptado à realidade específica da turma em questão.

### **Considerações preliminares**

A experiência aqui tratada se encontra em fase inicial, com o projeto aprovado em dezembro de 2012 e implementado em fevereiro de 2013 e com o início efetivo do Curso ocorrido em abril desse mesmo ano, quando foi realizado o primeiro Módulo (Tempo-Escola).

O Curso de Especialização em Agroecologia e Desenvolvimento Rural envolve um público composto por famílias assentadas e oriundas de comunidades de remanescentes quilombolas, além de técnicos, extensionistas e professores que atuam diretamente no campo, oferecendo-lhes formação, orientação e instrumentalização para atuarem enquanto multiplicadores e agentes de desenvolvimento na sua localidade, ao mesmo tempo que fortalecendo a comunicação e o relacionamento entre a Universidade Federal Goiás, os Territórios da Cidadania, as comunidades de remanescentes quilombolas e os movimentos sociais de luta pela terra em Goiás.

Pode-se, dessa forma, traduzir a intenção principal do projeto e do curso como sendo estimular a produção do conhecimento e de experiências a partir da extensão rural, com enfoque participativo e foco no fortalecimento das práticas já existentes, fomentando a Agroecologia, o aproveitamento do Cerrado e o resgate das sementes, mudas e raças crioulas, instrumentalizando os estudantes para pensar cadeias produtivas, economia solidária, articulando a produção já existente, sua gestão e a comercialização (considerando, inclusive, as políticas de comercialização como o PAA e o Pnae).

### **Referências**

AGUIAR, Maria Virgínia de Almeida. Educação em Agroecologia – que formação para a sustentabilidade? *In: Revista Agriculturas: experiências em Agroecologia*, v. 7, n. 4, dez. 2010.

BRASIL. Conselho Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico. **Chamada CNPq/MDA/-INCRA nº 26/2012**.

BRASIL. **Ministério do Desenvolvimento Agrário/Secretaria de Desenvolvimento Territorial, 2010**. Brasília: MDA/SDT. Acesso em: 09 maio 2013. Disponível em: <[http://sge.mda.gov.br/sge/doc/SGE\\_documento\\_referencia.pdf](http://sge.mda.gov.br/sge/doc/SGE_documento_referencia.pdf)>.



NÚCLEO DE ESTUDOS, PESQUISAS E PROJETOS DE REFORMA AGRÁRIA.  
DATA LUTA – NERA. **Banco de dados da luta pela terra.** Presidente Prudente:  
NERA/Unesp. Acesso em: 09 maio 2013. Disponível em: <[www.fct.unesp.br/nera](http://www.fct.unesp.br/nera)>.

OLIVEIRA, Adriano Rodrigues. **Curso de Especialização em Agroecologia e  
Desenvolvimento Rural.** Projeto submetido à Chamada CNPq/MDA/-INCRA nº  
26/2012. Universidade Federal de Goiás, 2012.

PROGRAMA NACIONAL DE EDUCAÇÃO PARA A REFORMA AGRÁRIA –  
PRONERA. **Manual de Operações.** Brasília: MDA, 2012.